

## ENTREVISTA

# NO MÊS DAS CRIANÇAS a infância de alguns dotianos



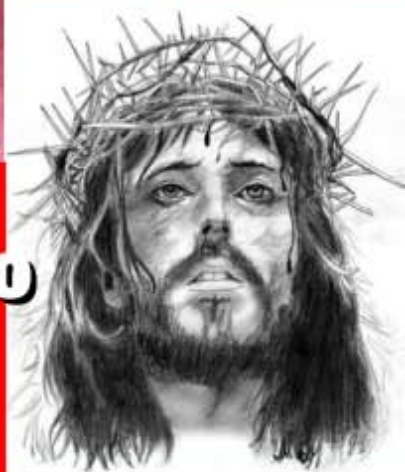
**Crentes & Discípulos**  
"Amar é..."

**Crentes & Flogados**

**Matéria**  
"O conflito da mulher moderna"



# ARTIGO Catolicismo x Protestantismo no Brasil



## Nesta edição

01 – Editorial

02 – Crentes & Discípulos: Amar é...

03 – Crentes & Flogados

05 – Artigo: Catolicismo x Protestantismo no Brasil

06 – Artigo: Cristianismo x Relativismo

07 – Entrevista (Luppy, Pepe e Harkett)

08 – Matéria: O conflito da mulher moderna

09 – Crentes & Perseverantes: Perseverando em Jesus como uma criança

10- Crônica: O dia na montanha-russa

# Editorial

Olá, dotianos!

**E**ntretantos acontecimentos (calorosos) ocorridos na comunidade .Gospel, estamos de volta. Não com a intenção de apontar erros ou acertos, falar bem ou mal de alguém ou alguma coisa. Essa edição vem com o intuito de mostrar que, apesar de todos os problemas e desentendimentos que possamos ter, permanecemos juntos por saber que o que fazemos e, principalmente, nosso relacionamento não é vão.

Não estamos aqui como se nada tivesse acontecido no fórum. Mas entendemos que, assim como em qualquer outro local em que haja pessoas se relacionando, problemas e conflitos surgirão. Entretanto, não cabe a nós resolver esse tipo de conflito. Aliás, não cabe a ninguém decidir de que forma será melhor que qualquer conflito seja resolvido, a não ser as pessoas que eventualmente estejam envolvidas. Ao voltar esse mês com a edição número 12 da Crentes & Famosos, voltamos confiantes de que a paz (quase) total voltará a reinar em nosso fórum, como sempre foi. E, sabendo que isso não acontecerá de uma hora para a outra, porque nada acontece assim, usamos o espaço da revista para reavivar os assuntos que estão em evidência entre os dotianos.

Sendo assim, nessa edição vocês irão conferir uma matéria um tanto quanto polêmica, uma espécie de revanche (ou não), sobre o comportamento da mulher moderna. Além disso, vocês lerão um artigo bem interessante sobre católicos e protestantes e seu relacionamento conflituoso em alguns aspectos, um artigo tratando da relatividade entre os cristãos protestantes e uma participação especial da nossa usuária Bruna, com uma crônica sobre coragem e medo. Não se esqueçam de conferir o foco de oração da seção Crentes & Perseguidos, além da entrevista numa edição especial para o mês de outubro e muito mais! Excepcionalmente, nesta edição, vocês não encontrarão a seção Crentes & Antenados. Mas esperem, pois virão novidades com relação a isso.

Não deixem de participar, da forma que quiserem, através dos comentários ou do e-mail [cef@dotgospel.com](mailto:cef@dotgospel.com). A Crentes & Famosos é feita para todos, mas por causa dos usuários dotianos. Portanto, participem de verdade, inclusive das outras áreas do .Gospel.

Obrigada e boa leitura!

Redação:

Editora-chefe: Sarah Toledo (Sarah)  
Capa e arte: Anderson Canuto (andynho)  
Jornalista: Anne Meira (annemey)  
Jornalista: Lívia Ribeiro (Livita)  
Jornalista: Kessia Caroline (deliriousgirl)  
Jornalista: Suzana Rebeca (suzana.rebeca)  
Jornalista: Shaijala Araújo (laila\_flower)  
Colaboração: Bruna Barros (BrU)

Por: Anne Meira

*“Por isso Eu estou dando a vocês agora um novo mandamento: Amem-se tanto uns aos outros quanto Eu amo a vocês. Esse profundo amor que vocês tiverem uns pelos outros provará ao mundo que vocês são meus discípulos.” (João 13:34-35)*

**J**esus, antes de ser julgado e morto, deixou mais um mandamento. Era um dos seus últimos momentos de ensinamento ao lado de seus discípulos. Este mandamento talvez seja o mais difícil de todos. Não é fácil amar uma pessoa que tenha características totalmente diferentes das nossas, que talvez já tenha feito algum mal, ou até mesmo aquela pessoa que nós não vamos com a cara. Amar um amigo ou um chegado com certeza é muito mais fácil.

Mas como ter um sentimento por alguém que é nosso inimigo? Alguém que de alguma forma nos prejudicou, ou até mesmo uma pessoa que nunca vimos, ou pouco tivemos contato? Na verdade, o amor que Jesus nos ensina é muito mais do que apenas um sentimento, uma emoção. Ou seja, o amor é uma coisa que fazemos: é uma demonstração. Por isso que em I João 3:18 diz: “Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade”. Deus avalia o amor pela obediência e não por sentimentos agradáveis.

Deus nos ensinar a amar, nos colocando perto de pessoas

que não são amáveis. E para amarmos essas pessoas precisamos perdoar sempre e quantas vezes for necessário. O perdão é a base do amor. Deus nos perdoa e entregou Seu filho por nós. Certamente, este que é o amor verdadeiro!



Jesus nos ensina a amar. Amar da mesma maneira que Ele nos amou. Jesus nos amou tanto que entregou Sua vida por nós, pecadores. Ele se entregou por todas as pessoas, até mesmo aquelas que O traíram, que O julgaram. Este amor que Jesus nos ensina é um amor sacrificial, sem qualquer tipo

de interesse, é um amor que abre mão da nossa própria vontade para o bem do próximo, é um amor que perdoa. Por isso, para podermos amar assim como Jesus nos amou, precisamos compreender (ou tentar compreender) o Seu amor.

O versículo se conclui dizendo que: “Esse profundo amor que vocês tiverem uns pelos outros provará ao mundo que vocês são meus discípulos”. O amor não é algo muito presente no nosso dia-a-dia. Afinal, vivemos em um mundo de pessoas egoístas, que pensam nos seus próprios prazeres. Por isso, o amor é a característica do cristão, e devemos fazer a diferença no mundo, sendo reconhecidos como discípulos de Cristo através deste amor.

O amor é essencial para uma perfeita união das pessoas e é isso que Deus quer de nós. Amor pela família, amor pelos irmãos em Cristo, amor pelo inimigo, amor pelas pessoas não alcançadas pela graça. Amar uns aos outros não é uma opção, mas sim obedecer a uma ordem do Senhor.

“E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.” (Colossenses 3:14)

Nesta edição da C&F, apresentamos uma dotiana um pouco ausente, mas velha de Dot, a Juu (ex- Kjuzinha).

Nome:

**Juliana Beatriz Venancio (Juu)**

Onde mora:

*Na capital considerada a mais gelada do Brasil: Curitiba! (Curita para os mais íntimos...)*

O que gosta de fazer:

*Estudar, andar de sk8, comer pizza, tomar sorvete com amigos, sair pra dançar, gastar dinheiro... Eentre outros itens...*

O que está ouvindo ultimamente:

*Rx Banditis, Garage Fuzz, Smashing Pumpiks, Red Hot Chilli Peppers, Long Beach Dub All Stars, Sublime, Lifetime, etc.*



Momento da foto:

*Em pelo verão de dezembro 1989, a pequena Juju vai toda gata, sexy, sensual e com um bronze de dar inveja. Na praia de Guaratuba/PR*

Para conferir mais fotos, acesso o endereço: [http://fotolog.com/eitaa\\_juuu](http://fotolog.com/eitaa_juuu) . E para participar da seção Cren-tes & Flogados, basta possuir um flog, blog, qualquer lugar em que você poste suas fotos e enviar um e-mail para [cef@dotgospel.com](mailto:cef@dotgospel.com) dizendo que quer participar.

# Catolicismo x Protestantismo no Brasil

O Cristo dos católicos e dos protestantes é o mesmo?

Por: Suzana Rebeca

O tópico aberto por nosso usuário *helsouz* para debater sobre a banda *Jars of Clay* é uma prova de que, às vezes, fugir do tema principal pode descambar em uma discussão muito mais interessante que a original. Um tópico cuja proposta inicial era saber se a banda em questão é protestante ou carismática resultou em um debate sobre catolicismo e protestantismo no Brasil, um tema sobremaneira difícil para se fazer uma abordagem histórica e religiosa uma vez que o assunto é deveras extenso e os rumos da História de ambas as doutrinas estão bastante entrelaçados, chegando a se confundir por diversas vezes.

O catolicismo foi, oficialmente, a religião estatal até 1889, quando a República rompeu com o antigo acordo de Padroado pelo qual Igreja e Estado estavam ligados. Antes disso, porém, a História nos mostra que não havia, no Brasil, uma consciência de Igreja enquanto Igreja, mas sim enquanto sociedade. Ou seja, a religião era inerente à população. O Pe. Antonio Vieira afirmou diversas vezes em seus sermões que cada

português era um missionário, que deveria pregar e viver a Palavra<sup>1</sup>. Para além do Brasil, a reforma luterana expôs a necessidade de mudança dentro da doutrina católica e acelerou a quebra de muitas tradições dentro da mesma. Alheio às pregações luteranas, o catolicismo brasileiro permaneceu – nos primeiros séculos – extremamente tradicional e conservador.

Nesse contexto, mostramos Émile G. Léonard<sup>2</sup> que ficaria bastante difícil, senão impossível, haver uma reforma puramente brasileira, uma vez que: “O estabelecimento no Brasil de um catolicismo reformado, que conservasse velhos hábitos religiosos e velhas instituições eclesiásticas e tudo o que não se mostrasse incompatível com as Sagradas Escrituras, teria necessitado da adesão [...] de uma grande parte do clero católico, do apoio da política imperial e das boas graças dos meios intelectuais e progressistas. Ora, estas três condições não existiam.” Assim, o protestantismo no Brasil tem a ver com a vinda de diferentes missões estrangeiras.

Algumas dessas primeiras missões são a Presbiteriana (1867), a Metodista Episcopal (1870) e a Batista (1881). Não havia um in-

teresse inicial em se fazer uma reforma religiosa no Brasil. Esses primeiros missionários esperavam a conversão espontânea ao Evangelho por meio da pregação doutrinária, apenas. Vale salientar que não consideravam, no geral, a população brasileira como cristã, apesar do grande número de católicos.

Os missionários protestantes não haviam, inicialmente, ultrapassado os limites da pura evangelização. Não atacavam o catolicismo, que por sua vez já havia advertido os fiéis a respeito das novas doutrinas.

No decorrer da História, o Catolicismo e o Protestantismo



1 - Para saber mais, leia *Tradicionalismo Católico em Pernambuco*, de Tiago Adão Lara. Apesar do estudo se restringir ao estado de Pernambuco, os primeiros capítulos do livro são dedicados à compreensão do processo de estabelecimento do Catolicismo no Brasil como um todo.

2 - *O Protestantismo Brasileiro*, JUERP, 1981.

brasileiros passaram por diversas mudanças em suas estruturas, preceções e fundamentos.

De grande importância na história da Igreja Católica vem a ser o movimento da Teologia da Libertação. Mais envolvido pelas questões sociais, pregava a solidariedade aos necessitados como o “real cumprimento do Evangelho”, que aliado à autoconsciência de si enquanto agente de transformação resultaria na libertação em Cristo<sup>3</sup>. O movimento de Renovação Carismática, por sua vez, resgatou antigos valores, conceitos e tradições esquecidos pela Teologia da Libertação. A prática da reza com o terço e a devoção à Maria são alguns destes elementos regatados.

O protestantismo brasileiro, por outro lado, sofreu grande mu-

dança com o neopentecostalismo, que pode ser historicamente localizado a partir dos anos cinquenta e que está alicerçado nos “sinais e prodígios” e prega grande aproximação e intimidade com Deus.

Ambas as doutrinas passaram por tantas mudanças em sua “fórmula original” e geraram tantas “subdoutrinas” que chegam por vezes a confundir. Pe. Marcello Rossi canta músicas de artistas protestantes e os mesmos, por sua vez, são chamados para participar de eventos católicos e seculares. Algo que, de forma alguma, recriamos.

A História de católicos e protestantes no Brasil e no mundo está repleta de “sangue, ciúme e violência”. Se discordarmos da Inquisição católica, da mesma forma deveríamos discordar dos Escravagistas protestantes do Sul dos Estados Unidos. E os maus exemplos dentro da história do protestantismo não param por aí, nosso querido Anderson Silva nos lembrou dos acontecimentos na Irlanda e Alemanha<sup>4</sup>.

No tópico, o usuário T83 escreveu: “muitas vezes acho que encontrarei muitos amigos católicos no céu, quando lá estivermos, e notarei a falta de alguns



fervorosos evangélicos que comigo caminham na igreja onde congrego.” O Evangelho é bem mais simples do que o que nós muitas vezes pregamos. Em várias passagens bíblicas Deus nos alerta sobre a importância do unicamente “crer e seguir”. Em Atos 10:43b está escrito que “todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados”. O fundamentalismo e a intolerância religiosa são muito mais nocivos do que uma reza, um terço, um “rosto do Cristo dos católicos”.

Então, se você consegue adorar a Deus, independentemente da religião professada – ou não – pelo cantor, adore. E deixe de lado os rótulos e os preconceitos.



3 - *Libertação estendida em três dimensões: a econômica/social, a pessoal e a libertação do pecado. Mais em: <historiaecultura.googlepages.com/OPENSAMENTOOCATLICONOBRASIL.pdf>*

4 - *A guerra civil entre protestantes e católicos na Irlanda e o apoio dos protestantes à Hitler.*

# Cristianismo x Relativismo

Por: Kessia Caroline

**A**credito que em toda a história da humanidade nunca houve um livro tão polêmico quanto a Bíblia. Esta “polemicidade”, no entanto, deve-se ao fato de que a Bíblia, ao contrário do que estabelece grande parte dos livros religiosos, não fala apenas de religião em sentido estrito, mas é um verdadeiro código que visa regular a conduta interna e externa dos crentes, fixa valores éticos e morais, e expõe verdades absolutas que podem ser objeto das mais diversas interpretações.

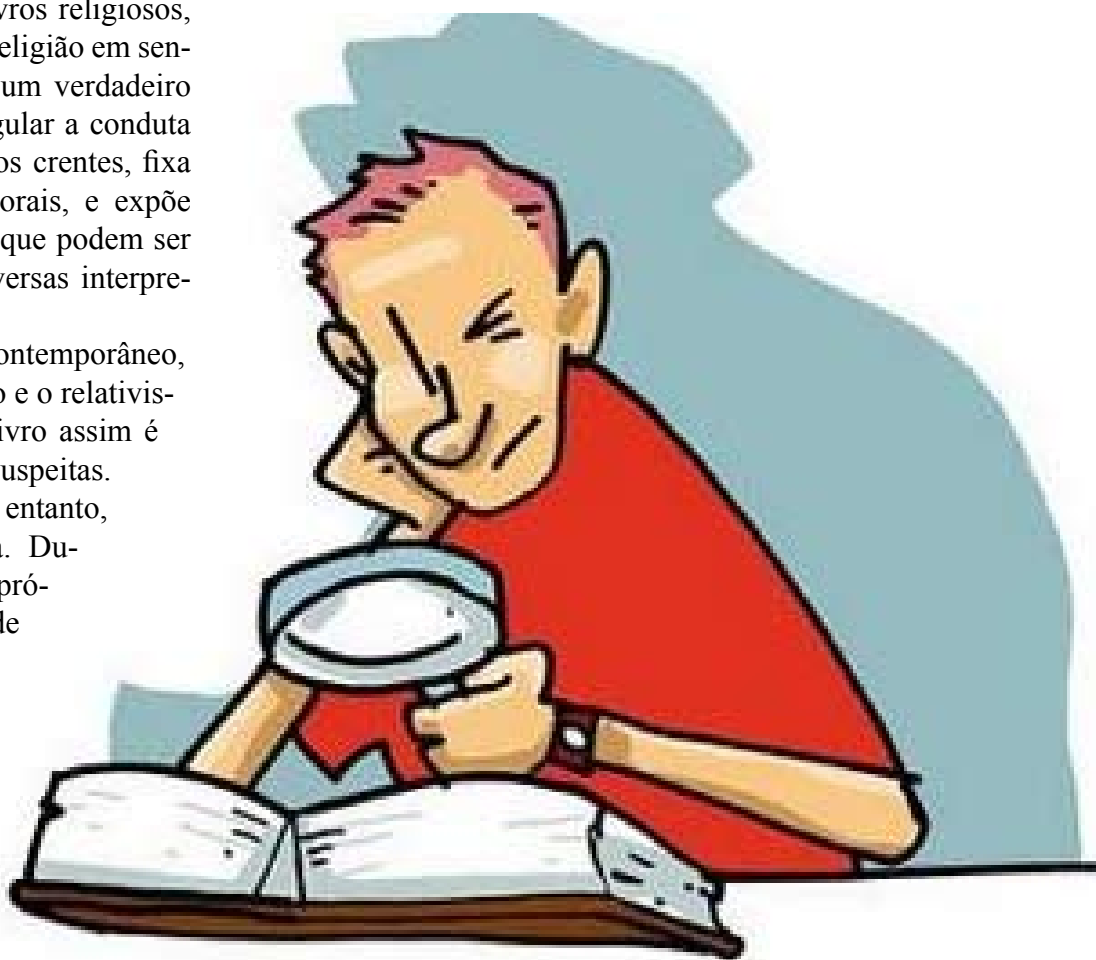
No mundo contemporâneo, onde o racionalismo e o relativismo imperam, um livro assim é visto com grandes suspeitas.

A falha, no entanto, não está na Bíblia. Durante séculos os próprios seguidores de Cristo têm plantado a discórdia e o ódio naqueles que não seguem os mesmos ensinamentos. Se compreendermos o conceito de respeito como sendo “o direito que todos têm de possuir opinião própria”, rapidamente concluímos que muito cristãos, principalmente os evangélicos, têm cometido graves falhas.

Neste sentido, acredito que o maior desafio do cristão atual está em como conciliar o respeito

e os ensinamentos de um livro de conceitos tão polêmicos em um mundo relativista. Ora, o relativismo sob o ponto de vista meta-ético significa que não há código moral de validade universal, tendo em vista que não há verdade absoluta, não há código mais

de Jesus. A atitude era condenável, uma vez que, ao fazer esta oração, estaria desconsiderando os outros “deuses” e estabelecendo o nome de Jesus como verdade absoluta. Mas o que mais diz q Bíblia senão que não há como se chegar ao Pai se não for por Jesus? Sem contar como a proibição de pregar em



verdadeiro ou mais justificável.

É importante lembrar que, hoje, este argumento relativista é o que tem fundamentado a caça aos cristãos na Europa. Por exemplo, recentemente na Alemanha, um pastor fora levado à Justiça simplesmente porque orou em nome

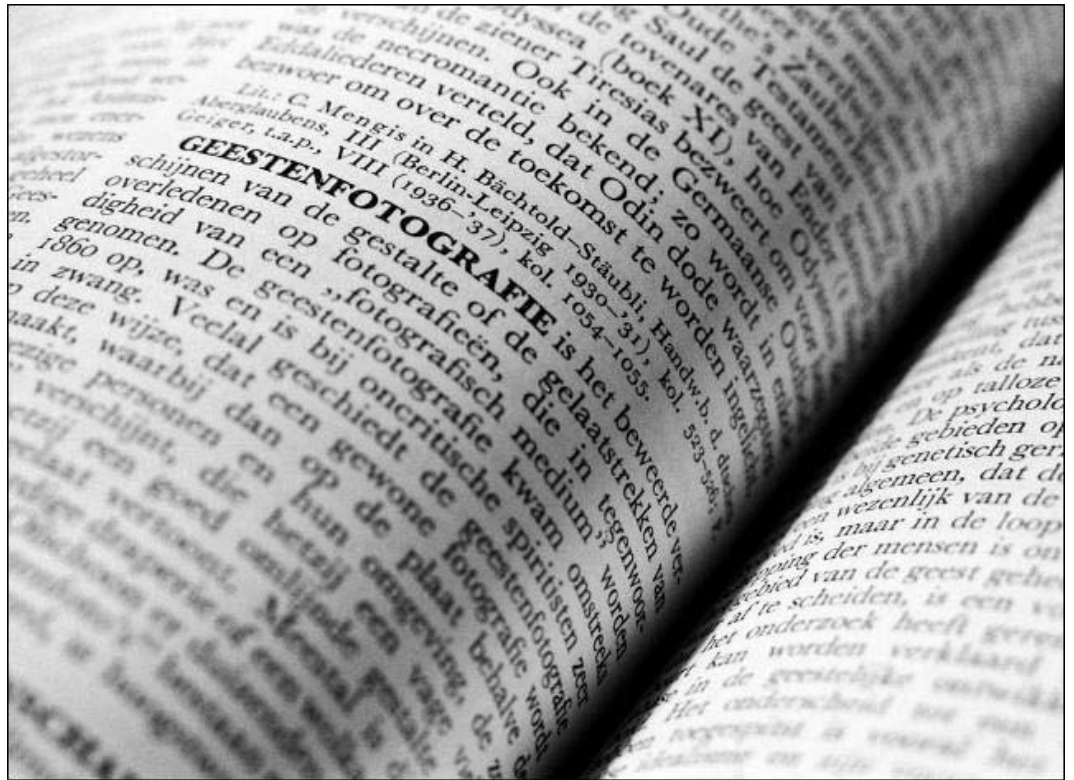
lugares públicos, do uso de crucifixos e qualquer outra coisa que torne possível a identificação religiosa, seja ela qual for.

Neste sentido, o Cristianismo traz desconforto e, de certa forma, ofende não-crentes (afinal, não há nada mais desagradável para

um não-crente do que a condenação eterna condicionada ao “crer em Cristo”). Esta situação acentua-se ainda mais quando o próprio cristão não tem consciência das conseqüências que suas atitudes e palavras podem acarretar.

Historicamente, o pensamento europeu sempre influenciou o resto do mundo, e aí é que está a grande questão. Ao analisarmos o nível do Cristianismo que se tem implantado em nosso país, fico me perguntando quão des-preparados estamos para enfrentar este tipo de circunstância. E mais preocupante ainda é o fato de que este mesmo pensamento tem influenciado fortemente o próprio Cristianismo.

Quando o assunto é o pecado, por exemplo, grande parte dos cristãos usam o versículo do



“tudo me é lícito, mas nem tudo me convém” como forma de relativizar suas condutas. Assim, o que importa não é o que está na Bíblia em si, mas a interpretação pessoal de cada um.

De certa forma, é verdade que em Cristo encontra-se a verdadeira liberdade, mas o mau uso dela, como conseqüência de interpretações errôneas, gera verdadeiras aberrações “gospel”.

Todo este cenário torna essencial a reflexão individual, no sentido de nos questionarmos e analisarmos as nossas próprias condutas e motivações, em que e em quem temos crido (no que diz a Bíblia ou na palavra de homens), e se estamos preparados para lidarmos espiritualmente e intelectualmente com o futuro que nos aguarda.

A igreja evangélica tem vivido em uma bolha, ignorando a realidade, enfatizando apenas um sobrenatural muitas vezes sem fundamento, e não se dando conta do tsunami que se aproxima. Enquanto isso assistimos de mãos atadas o perigo chegar. Se for verdade que Deus ajuda quem cedo madruga, é melhor a igreja despertar logo. E rápido.



## ENTREVISTA

*Ah, a infância. É tão comum ouvirmos pessoas falarem tão bem e com tanta saudades dessa época da vida. Para outras não foi tão boa assim, mas em todos a época deixou alguma marca, sejam lembranças, cicatrizes pelo corpo, amigos, bizarrices, puxões de orelha... Aproveitando que estamos em outubro, o dito mês das crianças, a C&F conversou com alguns dotianos sobre a infância, com relatos de histórias que marcaram a vida de cada um e o que eles acham das crianças de hoje.*

*Por: Livia Ribeiro*

**Nome:** Hernani Santiago

**Nick:** harkett



Cresci juntamente com três irmãos morando na mesma casa aqui na cidade de Salvador, onde moro até hoje. E, apesar das tradicionais briguinhas infantis entre nós, gostava muito porque tínhamos pouca diferença de idade um para o outro e dava pra brincar de Changeman (risos).



Bem, uma coisa que as pessoas acham interessante quando eu falo é o fato de eu lembrar de coisas com apenas dois anos e meio de idade. Nessa época, por exemplo, minha avó ia passar alguns dias em nossa casa e ao dormir ela se enrolava com seu cobertor totalmente, ficava parecendo um casulo, e eu achava aquilo muito estranho e ficava com medo da velha (risos).

Uma coisa que me deixa inquieto com relação à infância nos dias de hoje é que os brinquedos estão todos prontos. Na minha infância pude ter o privilégio de fazer com minhas próprias mãos a maioria dos meus brinquedos. Na década de 80, a situação financeira do país piorou e o salário que meu pai ganhava só dava pra manter o sustento básico da família. Daí eu e meu irmão mais velho reaproveitávamos toda sorte de sucata para fazer nossos brinquedos e jogos. Aquilo foi de grande proveito para mim.

Hoje, em termos de diversão infantil, a maioria das crianças infelizmente só se interessa por jogos eletrônicos e virtuais, o que em excesso, ao meu ver, produz um certo ônus nas relações sociais infantis. Mas isso faz parte das transformações entre as gerações.



## ENTREVISTA

**Nome:** Luciana Freire

**Nick:** Luppy

Passei minha infância em Vitória da Conquista, na Bahia. E em idas e vindas, durante as férias, em Itarantim e Itapetinga (fazenda de vovô - ôhhh tempo bom!). Tenho somente uma irmã, mas primos e primas na mesma faixa etária, tinha muitos.

Tenho uma história que foi muito engraçada. Algumas pessoas que conhecem minha família devem saber. Eu era uma criança muito encrenqueira e “birrenta”. Teve uma época em que meu pai tinha vendido o carro e minha mãe contratou um transporte escolar para me levar até a escola, pois era um pouco distante da minha casa. Ela, como sempre, me explicou tudo direitinho: “Lu, hoje quem vai te levar para escola será o “Tio Rubens””. (Na época ele era magrinho, simpático e tinha uma Kombi branca). “Ele leva um monte de crianças e tal... E blá blá blá”, continuou minha mãe, parecendo até prever o que iria acontecer em seguida. Eu, como sempre fazia de início: “Tudo bem, mamãe!” Quando “Tio Rubens” chegou e eu olhei aquela Kombi, cheia de crianças eu simplesmente me recusei a entrar. Minha mãe, segurando meu braço direito, dizia, de canto de boca: “Mas é claro que você vai! Entra logo nesse carro!” E eu, seguramente, como se tivesse alguma autoridade sobre os meus atos, insistia: “Eu não quero entrar!” Minha mãe, com muita classe, que lhe é peculiar, me deu um leve empurrão seguido de um beliscão e quando me dei conta já estava se fechando a porta da Kombi e eu me encontrava junto com outras crianças, prestes a ser conduzida pelo “Tio Rubens” até à escola. Bem, sem nenhuma saída aparente, olhei pela janela e comecei a gritar, chorar



e joguei minha mochila e pastinha pela janela da Kombi, ao tempo que chutava a porta e dizia: “Eu não vou! Quero sair!” Acho que “Tio



Rubens”, surpreso e amedrontado com tanto terrorismo vindo de uma inocente criança, abriu rapidamente a porta da Kombi e falou para minha mãe: “Minha senhora, pega

sua menina, senão ela vai acabar com minha Kombi.”

Tadinha da minha mãe! Imagino a cara dela, morrendo de vergonha. Acho que nem é preciso contar o final né? Surra na Lu... Castigo e ainda ser-



mão.... Só sei que no dia seguinte lá estava eu, dentro da Kombi, não tão sorridente, mas com certeza calminha como um anjinho. Até dando boa tarde às crianças e “Tudo bem, Tio Rubens!”.

Na minha época, tinha uma brincadeira chamada elástico, que eu não vejo mais nenhuma criança brincando. Também brincávamos de anelzinho; pega-pega; pimentinha-pimentão-malagueta-ou-algodão (essa tirei do fundo do baú), sem falar que, quando eu era criança, éramos mais amigos, lembro que meus primos sempre estavam presentes. Hoje parece que as crianças estão isoladas. Não existem mais priminhos e amiguinhos que se juntam para brincar. É sempre a criança contra o computador. A criança contra outra criança. Os jogos são sempre contra e nunca a favor. Na minha época, éramos muitas crianças a favor de brincadeiras e não umas contra as outras.

**Nome:** Rafael Elias Peregrina

**Nick:** Pepe

Na verdade, eu nasci na mesma cidade onde moro até hoje. Marília (SP) foi meu berço e até mesmo a minha casa é a mesma que eu passei todos os anos da minha vida. Eu tenho duas irmãs e nenhum irmão. Sempre quis ter um irmão para jogar bola, e fazer coisas de menino. Assim talvez não teria abusado tanto do meu pai e meu avô (risos). Na minha infância sempre tive bastante amigos, mas poucas amigas. Quando eu era mais novo (podem acreditar) eu era muito tímido, principalmente quando o assunto envolvia conversa com meninas!

Quando eu era bem pequeno, fui com minha mãe e minha irmã no Iguatemi (shopping de São Paulo) e eu me perdi. Por ser novo, fiquei muito preocupado. Graças a Deus que eu tinha “marcado” um segurança no caminho do shopping, fui até ele e ele me levou na sala de espera. Bem, o que essa história tem de engraçado é o seguinte: Eu sempre fui ao pé-da-letra (quem ouve dotCast, sabe que metade das minhas piadas sem graça são desse jeito) e eu tinha perguntado para minha mãe naquele dia, o que era fraldário. Ela tinha dito que lá trocava-se crianças. Quando o segurança foi me levar pra sala, ele passou pelo fraldário, e na minha mente a questão:



“Será que ele vai me levar lá dentro para me trocar (literalmente) por outra criança?”

Sobre as crianças de antes, eu acho que tinha menos coisas virtuais, e mais coisas reais. A gente realmente se divertia, tinha infância. Acho que hoje as crianças já se perdem na escravidão da tecnologia e ficam solitários desde cedo.

# O conflito da mulher moderna

Por: Sarah Toledo

A discussão sobre “homens modernos”, que rendeu um artigo na última edição da C&F não se esgotou. E, realmente, é difícil que isso aconteça, pois sempre se volta ao velho tema “guerra dos sexos”. Por esse motivo, voltamos agora com o outro lado. Falaremos sobre como o perfil da mulher se transformou no decorrer dos anos até chegar nesse que, para alguns, é conflituoso.

Certamente, a mulher de hoje guarda pouco dos valores e tipo de educação que recebia a mulher de antigamente. Não precisamos voltar tão antigamente assim. Se pensarmos, por exemplo, em 50 anos atrás, percebemos que uma mulher, naquela época, era educada ainda para ser dona de casa. Um pouco mais de liberdade era dada à mulher, devido, especialmente, ao movimento feminista. Porém, não era vista com bons olhos aquela que usufruísse tanto dessa liberdade.

Isso porque o pensamento que sempre esteve presente em nossa sociedade é o de um padrão de mulher submissa ao marido, eficiente nas tarefas do lar, boa mãe etc. Aceitar que ela se transforme em um indivíduo independente, que trabalha fora (e em qualquer tipo de serviço) e, por isso, não se submete a um homem é quase impossível para os que guardam dentro de si essa estrutura arcaica de

uma sociedade onde o homem é o grande provedor e a mulher é uma atriz coadjuvante.

O conflito comentado no começo surge, como foi dito, para alguns. E muito especificamente para algumas. Não podemos dizer que a mulher ocupa um lugar igual ao do homem na sociedade. Isso ainda não aconteceu e podemos notar claramente na comparação de salários, por exemplo. Ou na forma como ela é tratada em músicas.



Entretanto, mudanças significativas aconteceram fazendo com que o questionamento “Até que ponto isso vale a pena?” surgisse. Algumas mulheres se deparam com escolhas que têm de fazer durante a vida e que geralmente são contraposições que dizem respeito a cuidar de uma vida bem sucedida profissionalmente e dedicar-se mais aos filhos e à casa. Escolhas injustas pelas quais os homens não passam, uma vez que seu

papel na sociedade continua igual, já que a estrutura social continua a mesma, pois essas mudanças se deram nas relações.

Sem uma mudança na estrutura, obviamente existirão mulheres que se sentirão divididas a ponto de abrir mão dessa posição de “mulher moderna”. Ou aquelas que se sentirão tentadas a abrir mão de filhos, casamento, para se dedicar a si própria. Mas não podemos dizer que esse conflito sempre existirá e que a mulher deverá, necessariamente, sempre abrir mão de alguma coisa. Já vemos o número grande de mulheres que conseguem perfeitamente conciliar as “duas vidas”. É impossível afirmar que o processo de “modernização” da mulher está acabado. Logo, o que podemos esperar é que, aos poucos, a mulher consiga se firmar como de fato alguém que não precisa escolher o tipo de vida que quer levar, pois ela será uma só, unindo todos os aspectos que ainda parecem não conseguir permanecer juntos.

Se os homens admiram mais as mulheres “modernas”, ou as “Amélias” é questão para uma outra discussão. Mas é fato que eles precisam abandonar a visão machista predominante e acompanhar as mudanças que a mulher vem sofrendo e realizando.

# Perseverando em Jesus como uma criança

Por: Shaiala Araújo

**E**m nossas igrejas, podemos encontrar muitas crianças. Cada qual do seu jeito, mas geralmente são elas quem demonstram os sinais mais puros de estar em Cristo.

*A fé de uma criança é marcada pela busca por conhecimento.*

Muitas vezes dei aula em Escola Bíblica e realizei atividades como teatro de fantoches - e posso dizer que aprendemos tanto com elas, muitas vezes mais do que ensinamos.

Na Rússia, as Escolas Dominicais estão proibidas. A aparente abertura após a queda do Muro de Berlim (fim da Guerra Fria) mostra-se apenas uma fachada diante da proibição de qualquer tipo de Escola Bíblica sob o pretexto de tratar-se de exercício do ensino sem autorização e alvará.

*A fé de uma criança da igreja perseguida muitas vezes é marcada por sofrimento.*

Muitas vezes, tentando atingir os pais, os perseguidores atacam as crianças. Frequentes são os casos de estupro, seqüestro, morte.

A igreja perseguida foi apresentada a mim através da história de uma menina de 15 anos, a mesma idade que eu tinha. Após muita tortura, ela veio a falecer - mas sem negar a Jesus. Eu mesmo já sofria perseguição da minha família, sendo a única cristã, mas

será que eu poderia perseverar até a morte?

*A fé de uma criança é forte de determinação.*

Na Etiópia, uma menina chamada Sofia aceitou a Cristo através da amizade de um colega cristão. Os pais, muçulmanos, após descobrirem da sua conversão, ficaram furiosos. Sofia teve de fugir de casa e hoje mora com uma amiga, tudo por estar com Jesus.

*Conheça-as!*

Esses são apenas alguns exemplos. Quero encorajá-los a ler a matéria especial sobre as crianças no site da Missão Portas Abertas: <http://www.portasabertas.org.br/criancas/>

**Encoraje-as!**

Se você quer tomar uma atitude para fazer a diferença com as crianças da igreja perseguida, recomendo que participe da campanha de cartas para os filhos de mártires da Turquia (<http://www.portasabertas.org.br/cartas/carta.asp?ID=4795>). Escrevendo e encorajando estas crianças, você poderá mostrar a elas que Jesus pode ter levado seus pais, mas deixou uma família para ampara-las.

**Persevere como uma criança!**



# O dia na montanha-russa

Por: Bruna Barros

Algumas semanas atrás fui a um parque de diversões com alguns colegas do meu cursinho. Até então, eu nunca tive a coragem de ir na montanha russa, apesar da curiosidade. Mas pensei que dessa vez seria diferente e que eu não iria perder a oportunidade de ir em um brinquedo tão aventureiro.

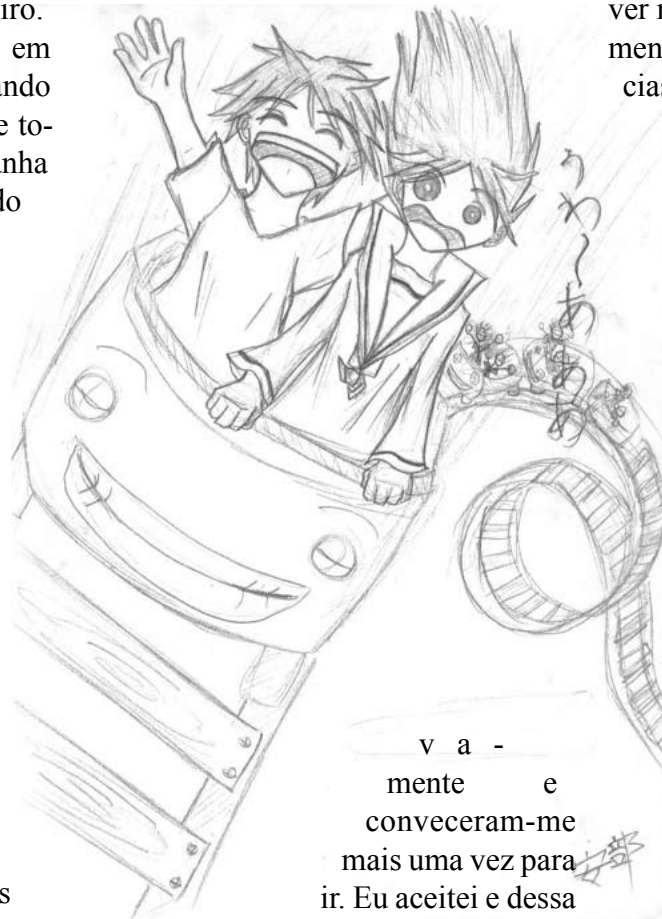
Fomos primeiro em outros brinquedos e quando chegou o momento em que todos decidiram ir na montanha russa, eu hesitei. Quando vi aquela rapidez, aquela altura e aquele loop... A primeira coisa que pensei “Eu ir em um negócio desse? De jeito nenhum! Não tenho coragem mesmo!” Mas todos estavam indo e me convenciam a isso também.

Então me lembrei que sempre tive vontade de ir e não era justo que agora o meu medo fosse maior do que essa vontade. Então todos nós fomos e sentamos nas cadeiras. Eu estava nervosa e agitada. E de um salto, eu saí da cadeira e desisti na hora. Deixei a turma ir sem mim, não tive coragem.

Eu fiquei vendo todos eles subindo, descendo e virando de cabeça para baixo, eles no ar e eu no chão, isso era mais seguro para mim. Nesse meio tempo ouvi uma

mulher dizendo perto de mim: “Nossa, isso é bom demais!” E quando meus colegas chegaram era isso também o que eles diziam. Então pensei “Por que não me arriscar?”

Alguns da turma foram no



v a -  
mente e  
conveceram-me  
mais uma vez para  
ir. Eu aceitei e dessa

vez foi para valer. Sentei-me e fui. Tive coragem, me arrisquei. Durante quase todo o trajeto fui de olhos fechados só para não ver a altura, mas mesmo assim deu para sentir o quanto foi legal! É tão rápido que quase não senti frio na barriga. Foi mesmo muito emocionante e depois não me arrependi de ter ido,

pelo contrário quis ir de novo.

Depois disso fiquei pensando. A nossa vida é feita de decisões, em muitas delas temos que refletir muito antes de tomá-las para medir as suas conseqüências. Mas têm outras nas quais não temos que pensar muito e sim arriscar para ver no que vai dar porque simplesmente não são todas as conseqüências que podemos prever.

Às vezes, o excesso de cautela é prejudicial, nos atrapalha a viver mais e nos impede de aprender com a própria vida. Não estou fazendo disso uma regra, mas uma exceção. Foi uma situação simples do meu dia-a-dia, mas que me fez lembrar o quão é importante termos a sabedoria de arriscarmos em alguns momentos.